



25, 26 e 27 de Novembro

Taguspark, Oeiras

**3.º FÓRUM DA ENERGIA
DA CRISE À REVOLUÇÃO ENERGÉTICA**

Diminuir a dependência, investir nas novas oportunidades

Exposição de Produtos e Serviços



APRESENTAÇÃO

... O encontro entre a oferta e procura, entre os problemas do futuro e as soluções no presente ...

Organizada pelo **Jornal Água&Ambiente**, a **Expo Energia 2008** realiza-se nos dias **25, 26 e 27 de Novembro** no **Núcleo Central do Taguspark**, em Oeiras. Na sua 2.^a edição, a Expo Energia é o evento de referência no mercado da energia em Portugal.

A **Expo Energia 2008** consubstancia-se em duas iniciativas paralelas: o **3.º Fórum da Energia** e um **espaço de exposição de produtos e serviços** do sector da energia, atraindo profissionais qualificados e diversificados com capacidade de decisão e influência na actividade das empresas e entidades gestoras.

O **3.º Fórum da Energia**, subordinado ao tema **“Da crise à revolução energética: diminuir a dependência, investir nas novas oportunidades”** reunirá os especialistas no debate e procura das melhores soluções, desde a eficiência energética nas empresas, cidades, edifícios e transporte, às melhores opções de diversificação produtiva para as empresas do sector e para a definição do mix energético nacional.

Ao longo de três dias, o **3.º Fórum da Energia** constituirá um lugar de partilha de conhecimentos, experiências e casos práticos de sucesso, estratégias e tecnologias, de âmbito nacional e internacional, na área da produção e eficiência energética.

Em paralelo, a Expo Energia 2008 proporcionará um espaço de exposição de produtos e serviços do sector da energia. A exposição funciona como um espaço privilegiado para as empresas que actuam no sector da energia apresentarem os seus produtos e serviços a um público altamente interessado. Será o encontro entre a oferta e a procura promovendo o contacto com soluções para a resolução de problemas e a realização de negócios.

Público-Alvo

- Administradores e quadros técnicos de:
 - Empresas a actuar nos mercados da energia e do ambiente;
 - Operadores do sector energético;
 - Administração central e local;
 - Empresas com instalações consumidoras intensivas de energia;
 - Empresas de transportes, transportadoras e com frotas próprias;
 - Empresas de auditoria, consultoria e certificação energética;
 - Empresas de construção civil;
 - Gabinetes de arquitectura e projecto;
 - Empresas fornecedoras de produtos e serviços para a gestão e eficiência energética;
 - Entidades financeiras;
- Directores de produção e de ambiente de empresas do sector industrial;
- Profissionais ligados à arquitectura sustentável, urbanismo e iluminação;
- Investigadores, professores e estudantes universitários.
- Todas as empresas para as quais a energia assume um factor relevante na sua actividade;

Sectores em Exposição

- Auditorias e diagnósticos energéticos;
- Certificação energética de edifícios;
- Climatização;
- Iluminação interior e exterior energeticamente eficiente
- Inspeção e manutenção de infra-estruturas;
- Instrumentação e sistemas de automação;
- Energias renováveis (biomassa, biocombustíveis, cogeração, eólica, geotérmica, hídrica, solar fotovoltaica, solar térmica, ondas)
- Microgeração;
- Hidrogénio;
- Transporte e distribuição de energia;
- Serviços, tecnologias e materiais dedicados ao aumento da eficiência energética nos diversos sectores;
- Serviços, tecnologias e materiais na área da arquitectura e construção sustentáveis.

3.ª Fórum da Energia

DA CRISE À REVOLUÇÃO ENERGÉTICA

Diminuir a dependência, investir nas novas oportunidades

Enquadramento

A energia constitui um factor crítico para a economia, como pedra basilar de uma sociedade que dela depende a todos os níveis. Fenómenos de incerteza no abastecimento ou agravamento do preço do petróleo, uma das principais fontes de energia, têm consequências a larga escala, afectando as empresas, os mercados financeiros e os cidadãos.

Portugal apresenta uma grande dependência externa no abastecimento de energia. Com o aumento acentuado das necessidades energéticas do país e a manutenção de baixos níveis de eficiência na sua utilização, a economia nacional está assim demasiado vulnerável à crise energética mundial.

Procurando contrariar esta realidade e cumprir as metas estabelecidas pela União Europeia (UE), as diversas medidas enquadradas na Estratégia Nacional para a Energia “prometem” aumentar a competitividade energética nacional, nomeadamente através do aumento da eficiência energética e da aposta num *mix* energético diversificado, aproveitando o potencial natural do país relativamente às diversas fontes renováveis de energia.

Ao nível da produção, num futuro que se pretende optimista, onde todos os sectores económicos terão um papel importante e para o qual os privados e as empresas serão cada vez mais chamados a participar, nomeadamente através da microgeração, diversas questões se colocam. Serão todas as fontes de energia renovável investimentos seguros e duráveis? Como definir o *mix* energético mais eficaz para o país quando a evolução de cada solução não é uma certeza? De entre as várias tecnologias disponíveis e em estudo, urge saber quais as que apresentam maior potencial e viabilidade no curto, médio e longo prazo e conseguir fazer as melhores opções num cenário de contenção e incerteza.

Ao nível da utilização, o aumento da eficiência energética constitui um recurso indispensável na solução global. No sector dos transportes rodoviários, os combustíveis e tecnologias de propulsão alternativos tardam em assumir a liderança, mas novas oportunidades se perspectivam, impulsionadas pelo novo quadro legal e pela procura de soluções face à escalada do preço dos combustíveis tradicionais. Na construção, aguarda-se com expectativa o impulso que a certificação energética de edifícios poderá dar a este sector em estagnação. Para as empresas em geral, impõe-se a revisão de processos no sentido da racionalização e eficiência do consumo de energia, sendo fundamental o diagnóstico e a identificação das melhores soluções, numa altura em que a crise económica limita os investimentos. Também para as cidades, a gestão energética sustentável se apresenta como um novo foco de mobilização e dinâmica locais.

No geral, o país, as empresas e as famílias portuguesas enfrentam o desafio de conseguir ultrapassar a crise energética mundial fazendo as apostas certas para dela saírem mais fortes e competitivos. A definição do futuro acontece hoje, e passa por triunfar no novo cenário de revolução energética, transformando todas as incertezas actuais em verdadeiras oportunidades.

DIA 25

Revolução tecnológica e estratégica: adaptação ao novo paradigma energético

09h00 – Recepção dos participantes e entrega de documentação

09h30 – Inauguração oficial da exposição

10h00 – Abertura solene

Sessão Plenária – Energia: da crise à revolução energética

O actual contexto geopolítico e o seu impacto nas *commodities* energéticas

Aumento da factura energética: impactes e oportunidades nacionais e sectoriais

Política energética nacional

Opções estratégicas nacionais na definição do mix energético

Política energética europeia

Plano Estratégico Europeu de Tecnologias Energéticas: Como atingir as metas?

Revolução tecnológica na produção e utilização de energia:

Cenários e perspectivas para 2050

Mudanças tecnológicas no sistema energético português

Como diversificar as tecnologias energéticas em Portugal

Painel de Debate e Comentários

A perspectiva dos diferentes operadores do sector energético

DIA 26

Revolução produtiva: definição do Mix energético para Portugal

Descarbonização do mix energético

Diversificar o mix energético: as renováveis como parte da solução

Tecnologia, potencial actual e futuro, riscos e incertezas

- **Eólica onshore:** Maximizar o rendimento, minimizar os custos das turbinas eólicas
- **Eólica offshore:** Estado da arte e perspectivas futuras
- **Solar fotovoltaica:** Novas técnicas de microfilme recorrendo à nanotecnologia
- **Solar térmico:** Aplicação da tecnologia CLFR na central de Tavira
- **Biomassa:** Inovação nas culturas energéticas
- **Ondas:** Desenvolvimento de um novo protótipo versus as tecnologias existentes
- **Geotermia:** Aproveitar o calor da Terra através de sistemas geotérmicos estimulados

Produtores de energia: somos todos

- Integração da microgeração no mercado energético nacional: Tecnologias e aplicações
- Projecto Turban: Micro-eólica para ambiente urbano

Soluções de financiamento para a promoção das energias renováveis

Diversificar o mix energético: o carvão como parte da solução

- Tecnologias avançadas de carvão limpo
- Captura e armazenamento de carbono nas centrais termoeléctricas
- Processo de dessulfuração e desnitrificação na central termoeléctrica de Sines

Debate:

Diversificar o mix energético: o nuclear como parte da solução

Hidrogénio: vector energético do futuro

- O futuro do hidrogénio em Portugal: Resultados do projecto HI-PO
- Aplicações, custos, oportunidades e barreiras
- Islândia: A sociedade do hidrogénio

DIA 27

Revolução na distribuição e utilização: a demanda da eficiência energética

Custos da (in)eficiência energética para a economia e empresas nacionais

Potencial de desenvolvimento empresarial e crescimento económico

Gestão energética aplicada às empresas

- Incorporação dos custos do factor energia na gestão e planeamento estratégico das empresas Diagnóstico e racionalização do consumo energético, redesenho de processos e produtos, estratégias e incentivos de adaptação
- Iluminação inteligente e energeticamente eficiente
- Eficiência energética na logística e transporte

Transportes e o novo paradigma energético

Eficiência energética no transporte

- Tecnologias de propulsão alternativas
- Veículo eléctrico português
- Combustíveis alternativos

Painel de debate e comentários

A perspectiva de vários agentes dos sectores de transportes e combustíveis

Soluções sustentáveis de energia e mobilidade em ambiente urbano

Gestão energética aplicada às cidades

- Gestão energética sustentável nas cidades
- Cidade Carbon Free: Masdar City, Abu Dhabi
- Certificação energética de edifícios: mudanças e oportunidades no mercado da arquitectura, construção, auditoria e certificação
- Comportamento térmico e climatização de edifícios: arquitectura bioclimática e sistemas passivos

Sessão de encerramento